

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE  
MENSAL

MAI 2026 EDIÇÃO  
Nº97

IDIOMAS  
PORTUGUÊS E INGLÊS



**QUALIS B3**



**CAPES**

**A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE COMO FERRAMENTA DE  
MELHORIA DO RENDIMENTO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE MANAUS  
STUDENT PERFORMANCE EVALUATION AS A TOOL FOR IMPROVING  
SCHOOL PERFORMANCE IN THE MUNICIPALITY OF MANAUS**

RUFINO, Rosemary Farias<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de doutorado realizada em escolas municipais de Manaus, capital do estado do Amazonas - Brasil. Cujo objetivo principal consistiu em analisar a influência da avaliação de desempenho dos estudantes no rendimento escolar das escolas públicas do município de Manaus. O referido estudo partiu de uma reflexão sobre os tipos de avaliações aplicadas no contexto educacional. Sendo assim, adotou-se uma metodologia de pesquisa com enfoque qualitativo de nível descritivo, a partir de entrevistas semiestruturadas com Diretores, Pedagogos e Professores do 5º ano do ensino fundamental. Os dados analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), mostraram, que a avaliação influencia na melhoria do rendimento escolar no contexto das práticas pedagógicas, nas metas e no uso de seus resultados como norteador dos projetos, formações e planejamentos escolares. Os participantes da pesquisa consideraram a avaliação municipal fundamental para a escola no processo de construção de saberes e investigação de realidades. Concluiu-se assim a relevância da Avaliação de Desempenho do Estudante como uma das ferramentas pedagógicas de melhoria do rendimento escolar, porém com a necessidade de aperfeiçoamento para qualificar ainda mais o seu processo de elaboração, aplicação e uso dos seus resultados.

**Palavras-chave:** Avaliação. Desempenho. Rendimento escolar. Estudante.

### ABSTRACT

The article presents an excerpt of the results of a doctoral research carried out in municipal schools in Manaus, the capital of the state of Amazonas, Brazil. Whose main objective was to analyze the influence of student performance assessment on academic performance in public schools in the municipality of Manaus. This study started from a reflection on the types of assessments applied in the educational context. Therefore, a research methodology was adopted with a qualitative focus at a descriptive level, based on semi-structured interviews with Principals, Pedagogues and Teachers from the 5th year of elementary school. The data analyzed from the content analysis proposed by Bardin (2011) showed that assessment influences the

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Doutora em Ciências de La Educación Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción. Professora da SEDUC-AM e Pedagoga da SEMED Manaus. E-mail: rosemaryaraujo25@gmail.com.

improvement of school performance in the context of pedagogical practices, goals and the use of its results as a guide for projects, training and school planning. The research participants considered the municipal assessment to be fundamental for the school in the process of building knowledge and investigating realities. This concludes the relevance of Student Performance Assessment as one of the pedagogical tools for improving school performance, but with the need for improvement to further qualify its process of elaboration, application and use of its results.

**Keywords:** Assessment. Performance. School performance. Student.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil a avaliação de desempenho, em larga escala, foi incorporada como política pública a partir da reforma educacional na década de 90, tanto pelas evidências de insucesso escolar, quanto pelas exigências neoliberais mundiais de regulação e controle dos serviços estatais. Com isso, a educação passou a ser ajustada como um serviço a ser gerido para apresentar bons resultados de qualidade, sendo reforçado pela Constituição Federal Brasileira (1988), em seu art. 206 ao citar como um dos princípios do ensino escolar a “garantia de padrão de qualidade”.

Diante disso, foi criado um abrangente e complexo sistema de avaliação no Brasil por meio do Ministério da Educação, incentivando mais tarde os estados e municípios a desenvolverem seus próprios sistemas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, p. 5), determinou a responsabilidade do MEC no Art. 9º “A União incumbir-se-á de: VI – Assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridade e a melhoria da qualidade do ensino”.

O Plano Nacional de Educação (PNE) ampliou a relevância das avaliações em todos os níveis de ensino, com o objetivo de monitorar os resultados de desempenho dos estudantes, em relação à aprendizagem. Diante disso, os sistemas de avaliação existentes como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foram sendo aprimorados conforme as diretrizes do plano, como frisa Werle (2011, p. 780): “O PNE, portanto, em suas diretrizes, suas metas e seus objetivos indicava processos extensivos de avaliação em todos os níveis

e delineava formas de operacionalizá-los, indicando ações que, no decênio, foram sendo desenvolvidas e implementadas”.

O mais recente documento normativo para as redes de ensino do Brasil, denominado como Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), enfatiza a relevância das dimensões de avaliação da aprendizagem para que os estudantes desenvolvam as aprendizagens e competências essenciais no mundo atual. Sendo assim, a avaliação torna-se uma prática permanente do processo de ensino e aprendizagem, podendo ser conduzida de maneira diagnóstica, formativa e somativa.

No contexto atual, as avaliações de aprendizagem – sejam elas diagnósticas, formativas e/ou somativas – ganharam notoriedade. Outrossim, as práticas escolares avaliativas podem ser compreendidas por pesquisadores e educadores na perspectiva das teorias da aprendizagem, com vistas ao conhecimento significativo por parte dos educandos e a elementos que superem os modelos pedagógicos conservadores.

Segundo Luckesi (2021): “a avaliação da aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e, conseqüentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados” (p.185). Constatase assim, a dinamicidade da avaliação da aprendizagem na ação pedagógica do professor em sala de aula, que ao encará-la como aliada, permite a reorientação de seus objetivos, metas e estratégias. Quando a avaliação é eficaz para a aprendizagem, os resultados tornam-se satisfatórios.

Embora alguns teóricos questionem a funcionalidade de alguns métodos avaliativos, principalmente o somativo, com o argumento da classificação e exclusão, “no sistema educacional atual, a avaliação somativa fornece uma referência essencial para verificar o progresso dos alunos, das instituições e do programa educacional do país como um todo” (SILVA, OLIVEIRA, 2022, p. 9). Prova disso, são as avaliações de desempenho em larga escala realizadas pelos sistemas educacionais, que contemplam indicadores quantificáveis de qualidade de uma determinada rede de ensino.

De acordo com Perrenoud (1999), as práticas de avaliação influenciam também

o meio social por reforçarem as hierarquias sociais, legitimando uma sociedade excludente. É necessária uma mudança na concepção avaliativa difundida nas instituições de ensino, tendo em vista que as funções da avaliação mudaram:

Antes, as avaliações eram sempre dos estudantes, individualmente; hoje, busca-se avaliar as instituições, o desempenho dos professores, os métodos de ensino, os programas governamentais de expansão e melhoria da educação e seu impacto, entender os condicionantes sociais dos bons e maus resultados e identificar procedimentos que possam melhorar os resultados (SOUZA, 2011, p. 21).

As medidas legislativas contribuíram de forma significativa para a inserção de um processo avaliativo de desempenho em larga escala no Brasil, visto o potencial formativo e/ou somativo desse tipo de avaliação. Werle (2011) ressalta que "o sistema de avaliação vinha, portanto, se desenvolvendo ao longo da década de 1990, e, paralelamente, a ele contribuindo para sua consolidação e revisões, os mecanismos de financiamento se consolidaram na legislação educacional" (p. 776).

Devido a posição de destaque dada às avaliações em larga escala na contemporaneidade, é crescente a preocupação em relação ao uso dos resultados obtidos para a melhoria da qualidade educacional da educação pública. Para Souza (2011), "na medida em que aumenta o interesse pela avaliação no cenário educacional cresce também, em nossos dias, a discussão sobre o uso dos testes como medida do processo educativo" (p.139). Os testes cognitivos das avaliações externas não podem simplesmente aferir o conhecimento, sem o uso pedagógico dos dados que fornecem para a correção dos desvios de aprendizagem dos estudantes.

A avaliação em larga escala também é conhecida como avaliação externa conforme o âmbito do local de quem avalia e não visa substituir avaliações diagnósticas, formativas e somativas realizadas pelos professores no contexto das salas de aula (Idem). Ela foi adotada para identificar e mensurar desempenhos, monitorar a qualidade de ensino e orientar políticas educacionais corretivas no sentido macro.

Com a implantação do Saeb, consolidou-se uma cultura de avaliações externas no Brasil, gerando uma grande mobilização nas comunidades escolares que, por sua vez, começaram a discutir os indicadores de suas escolas e municípios.

Estados e municípios constataram a importância da avaliação da qualidade como um forte instrumento de gestão. Sendo assim, as avaliações em larga escala disseminaram-se entre as redes de ensino. Como enfatiza Luckesi (2011, pp. 429-430):

Hoje a avaliação de larga escala estendeu-se por todo o sistema educacional do país [...] essas avaliações do sistema nacional de educação destinam-se a investigações sobre a qualidade da educação brasileira nos diversos níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior e à pós-graduação.

As Secretarias de Educação passaram a compreender a relevância de avaliar seus sistemas, pois a qualidade da aprendizagem não se restringe tão somente ao espaço da sala de aula. Para Luckesi (2011) às avaliações nacionais deram um novo rumo aos sistemas de ensino por ir além da avaliação em sala de aula, o que denota a sua importância tendo em vista que, a qualidade da aprendizagem do educando, em primeiro lugar, depende da instituição que oferece o ensino.

Em seus estudos, Gatti (2012), identificou iniciativas de municípios que ampliaram suas experiências em relação às avaliações em larga escala com processos de implantação de currículo e formação continuada de professores e tiveram melhorias significativas no desempenho escolar dos estudantes.

A articulação entre avaliação de larga escala, escola e sala de aula é fundamental. “Nossa opinião é que a avaliação de sistema é um instrumento importante para monitoração das políticas públicas e seus resultados devem ser encaminhados, como subsídio, à escola para que, dentro de um processo de avaliação institucional, ela possa consumir estes dados, validá-los e encontrar formas de melhoria” (FREITAS et al., 2014, p. 65). O surgimento dos atuais sistemas de avaliação externa em larga escala, possibilitou algumas mudanças positivas e significativas no quadro educacional.

Dito isso, a exemplo de outras unidades da federação, o município de Manaus também instituiu o seu próprio sistema de avaliação de desempenho aderindo às políticas de avaliação tão difundidas no meio educacional, visando a apropriação e o fortalecimento das aprendizagens.

## 2. AVALIAÇÃO DE QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS

A avaliação externa e em larga escala foi intensificada como iniciativa de municípios, saindo assim da centralização federal. Para Machado (2021): “A evolução do SAEB serviu como referência para que estados e municípios criassem seu próprio sistema e, por meio deste, realizar a avaliação de desempenho dos estudantes com o objetivo de obter resultados de forma mais rápida e sistemática” (p. 41). A iniciativa leva em consideração elevar os indicadores de qualidade a partir de um diagnóstico mais específico e célere.

Sendo assim, para o alcance e superação das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a Secretaria Municipal de Educação de Manaus utiliza o Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional de Manaus (Sadem), que tem por objetivo subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento de políticas públicas e fomentar a cultura de avaliação educacional no âmbito das escolas públicas municipais de Manaus, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino (MANAUS, 2022). Uma das funções do sistema é a aplicação do teste cognitivo denominado Avaliação de Desempenho do Estudante direcionado aos estudantes do ensino fundamental da rede.

A Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE), projeto pioneiro da Semed, com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes do ensino fundamental para auxiliar diretores, pedagogos e professores no monitoramento dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, foi instituído o Sadem pelo Decreto de nº 3.113 de junho de 2015<sup>2</sup>, para avaliar a qualidade da educação básica oferecida nas escolas públicas municipais a partir de processos avaliativos específicos, dentre os quais destaca-se a ADE como um processo de monitoramento e acompanhamento sistemático de desempenho e rendimento escolar.

---

<sup>2</sup> Sistema institucionalizado no Diário Oficial do Município de Manaus Edição 3667 de 15.06.2015.

A ADE traz em seu bojo a melhoria da qualidade da educação pública no município, que é considerada a terceira maior rede do país com 504 escolas. Segundo Castro (2009):

O desenvolvimento de sistemas regionais ou locais de avaliação, em articulação com o sistema nacional, apresenta algumas vantagens [...]. Só sistemas descentralizados conseguem analisar cada uma das escolas e identificar o que elas precisam para melhorar o desempenho dos alunos, considerando as características de cada uma (pp.12-13).

A avaliação é aplicada de forma semestral aos estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Faz parte do calendário escolar das escolas desde o ano de 2024, sendo norteadas por uma matriz própria nos moldes do Saeb contemplando o Currículo Escolar Municipal e a BNCC. Avalia os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados são disponibilizados à rede municipal e com base na TCT, que apresenta como princípio básico o somatório total do teste. “Esta teoria possui uma série de estatísticas para a análise de um item de múltipla escolha, com uma única alternativa” (SOUZA, 2011, p. 114). Com isso, privilegia a quantidade de acertos, o escore total do teste, ou seja, quanto maior o número de acertos dos estudantes, maior o domínio das habilidades. No entanto, a ADE também utiliza a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para fins de qualificação e análise dos itens elaborados pela Semed por meio de um sistema *on-line*.

### 3. METODOLOGIA

O estudo utilizou a pesquisa qualitativa de nível descritivo que deriva de técnicas como a observação, a realização de entrevistas com a população alvo, a aplicação de questionários abertos ou fechados ou ainda a análise de documentos. Dessa forma, a pesquisa de campo foi necessária, conforme orienta Marconi e Lakatos (2017):

Pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma

resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (p. 124).

A pesquisa foi realizada em sete escolas dos anos iniciais da rede municipal de Manaus pertencentes a cada zona da cidade, coordenadas pelas Divisões Distritais Zonais da Semed. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas consentidas com os Diretores, Pedagogos e Professores que atuam com o 5º ano do ensino fundamental. O estudo desenvolvido permitiu uma pesquisa de corte transversal, pois a coleta de dados ocorreu em um dado e curto momento de tempo junto às fontes de informação nas unidades escolares, ou seja, não houve o acompanhamento das mesmas.

Dessa maneira, foi possível escolher a abordagem da pesquisa com o desenho metodológico de caráter qualitativo, pois “proporciona profundidad a los datos, dispersión, riqueza interpretativa, contextualización del ambiente o entorno, detalles y experiencias únicas. También aporta un punto de vista fresco, natural y completo de los fenómenos” (HERNÁNDEZ-SAMPIERI, MENDOZA, 2018, p. 20). Por meio da investigação qualitativa é possível analisar os dados de forma subjetiva, de forma mais aberta com a possibilidade de aprofundamento de opções e ideias diante da pesquisa.

O estudo não explicitou hipóteses justamente porque o objetivo principal consistiu em analisar a influência de uma ação pedagógica em determinado contexto e não explicar suas causas ou efeitos. Na concepção de Alvarenga (2019), a maior parte das investigações qualitativas são realizadas no ambiente natural dos investigados, o que denota um esforço do pesquisador em manter boas relações para ganhar a confiança e conhecer as opiniões da população envolvida.

Os dados obtidos foram tratados partindo da análise do conteúdo, proposta por Bardin (2011), que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p.47).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos dos participantes foram agrupados em categorias de análise visando atender ao objetivo da investigação. Assim sendo, os dados foram organizados e processados de maneira descritiva com o apoio de tabelas para a visualização clara e objetiva dos resultados obtidos. A primeira categoria de análise estabelecida diz respeito às contribuições e opiniões sobre a ADE na execução do trabalho pedagógico. Os principais dados obtidos nas entrevistas foram:

**Tabela 1 – Contribuição e opinião sobre a ADE no trabalho pedagógico**

Participantes	Respostas
Diretores	Contribui para que possamos verificar o que pode ser melhorado a partir dos resultados obtidos. faz parte da cultura da Secretaria, consta no calendário escolar e faz parte da rotina pedagógica da escola. Reavaliação do trabalho desenvolvido na escola e intervenções. Não contribui.
Pedagogos	Mensura os níveis de conhecimento. Um preparatório para os estudantes. Suporte para eles. Diagnóstico. Melhoria dos níveis de conhecimento. Mostra como está o trabalho do professor e o desenvolvimento dos alunos. Auxilia o trabalho. Termômetro para identificar as dificuldades. Reforço. Melhoria do baixo desempenho. Forma de obter bônus.
Professores	Faz o diagnóstico das dificuldades. Preparar estudantes com simulados. Planejamento de ações. Fazemos reforço. Recebemos orientações da Secretaria para trabalhar os resultados. Trabalhamos as dificuldades para melhorar. Revisamos os conteúdos. Proporciona formações, bem elaborada. Trabalhamos com os resultados para melhorar. Ela é necessária, o problema é o ranqueamento das escolas.

Fonte: Pesquisa de campo 2023.

Percebeu-se uma boa aceitação da ADE por parte da maior parte entrevistados ao mencionarem sua contribuição no trabalho pedagógico. Somente um Diretor declarou não acreditar na avaliação, divergindo dos demais. É importante frisar a importância do Diretor frente ao cenário das avaliações em larga escala, pois ele atua “[...] como um agente estratégico para responder aos desafios que se colocam diante de sua prática educativa, tendo em vista que ele é um dos responsáveis pela dinâmica da escola.” (MACHADO, 2021 p.30). Assim sendo, deve apropriar-se das temáticas que envolvem o contexto educativo de acordo com as diretrizes propostas pela Secretaria.

A ADE foi criada com o objetivo de subsidiar os Professores, Pedagogos e Diretores Escolares em relação ao acompanhamento do desempenho dos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Com isso, a equipe escolar passou a ser orientada a utilizar os resultados obtidos pedagogicamente para contribuir na melhoria do rendimento escolar. Sob esse aspecto, encontra-se consolidada na rede com data de aplicação prevista no calendário letivo escolar.

Os dados obtidos nas entrevistas revelaram várias contribuições da ADE no exercício das práticas escolares. Nesse sentido, Vianna (2005, p.122), lembra que: “A implementação de um programa de Avaliação, em decorrência de uma decisão política governamental, é um trabalho bastante árduo, mas compensador”. Para tanto, é compensador a institucionalização da ADE no município de Manaus, na medida em que orienta o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. Os simulados são bastante utilizados em sala de aula como uma ação de reforço dos estudantes para as avaliações externas.

O trabalho pedagógico de uma escola é de fundamental importância para assegurar a aprendizagem dos alunos e como tal precisa ser bem planejado e gerido. Um dos indicadores da gestão escolar é a gestão pedagógica, caracterizada por Lück (2012) como uma das dimensões principais, portanto comprometida com o monitoramento da aprendizagem, ressignificando o planejamento para melhoria dos resultados.

As declarações dos participantes remetem ao valor pedagógico que atribuem à avaliação de desempenho, pois demonstra que estão conduzindo o processo pedagógico conforme os diagnósticos obtidos nas avaliações para a reavaliação do trabalho. Contudo, quando os pedagogos classificam a ADE como “uma forma de obter bônus” há que se refletir sobre o real papel da avaliação na rede, visto que, existem muitas críticas em relação às premiações por gerar competição entre as instituições, impulsionando a escola a privilegiar somente o trabalho com as avaliações externas causando um impacto negativo na progressão dos estudantes.

Os profissionais ainda relataram que a Secretaria de Educação realiza as orientações com base nos resultados de forma positiva para que façam reforço com os estudantes para melhoria dos indicadores. No entanto, os professores consideram um problema o ranqueamento de resultados das escolas, que pode ocasionar uma competitividade desnecessária. Ademais, as contribuições pontuadas explicitam a importância da ADE como diagnóstico e aprimoramento do trabalho escolar, demonstrando que “A avaliação pode melhorar a qualidade das aprendizagens, e em consequência, a qualidade do sistema educacional globalmente considerado. Mas, temos de saber utilizá-la (FERNANDES, 2009, p. 162). Contudo, ela não pode limitar-se à uma estratégia de bônus ou ranqueamento, criticada pelos entrevistados. É importante destacar que a avaliação de sistemas visa contribuir ativamente para o processo de transformação de realidades, por isso a sua aplicabilidade.

A segunda categoria de análise estabelecida, tratou-se da utilização dos resultados das avaliações da aprendizagem e em larga escala para a melhoria do rendimento em suas escolas, assim como os seus impactos no processo pedagógico. Dessa maneira, foram coletados os dados:

**Tabela 2 - Utilização dos resultados das avaliações aplicadas para a melhoria do rendimento**

Participantes	Respostas
Diretores	Impacto positivo no rendimento. Resultados subsidiam a prática do professor nos planejamentos. Fazemos premiações para motivar os estudantes. Mapeamos as dificuldades. Acompanhamos o rendimento. Os resultados de todas as avaliações são utilizados pelo professor. Existe muita pressão por resultados.
Pedagogos	São utilizados para melhorar as ações e a concepção de avaliação. Fazemos reforço e projetos. Estabelecemos ações de intervenção como aulas e apostilas. Analisamos os resultados com os professores. Diariamente em nossas ações com impacto positivo. Para a melhoria do rendimento. Reflexões em reuniões de planejamento.
Professores	Ajuda a identificar as necessidades dos estudantes. Impacto satisfatório. Trabalhamos as habilidades críticas nas atividades e eles estão melhorando no rendimento a cada dia. Acessamos o Sistema e analisamos os dados com base na orientação da secretaria. O ranqueamento é constrangedor. Avaliar é só para ranquear ou tomar alguma providência? Fazemos simulados, exploramos bastante os itens que os alunos tiveram dificuldade e mudamos a prática e percebemos melhoria no rendimento.

Fonte: Pesquisa de campo 2023.

Um dos objetivos da aplicação das avaliações, sejam elas de aprendizagem ou em larga escala, consiste na possibilidade de obter resultados de desempenho dos estudantes com vistas ao gerenciamento de ações de melhoria. Segundo Luckesi (2011) somente um diagnóstico bem-feito norteará a melhor intervenção visando alcançar os melhores resultados.

Em relação ao uso que a escola faz dos resultados das avaliações internas e externas, assim como o impacto no rendimento dos estudantes, observou-se que a maior parte dos entrevistados admitiu o impacto positivo nas intervenções que realizam em sala de aula. As análises dos resultados das avaliações impulsionaram ações que melhoraram a aprendizagem como: reforço dos conteúdos, habilidades críticas, aulas, simulados, planejamento de atividades e mapeamento das dificuldades.

Um dos entrevistados citou a questão da competição e pressão por resultados devido a Secretaria de Educação de fato classificar as escolas pelos resultados atingidos como “melhores” ou “piores”, sendo que não se considera os diferentes níveis culturais e econômicos dos estudantes avaliados. Essa diversidade para eles é pouco considerada pelas estatísticas.

Contudo, os profissionais utilizam os resultados para nortear as atividades pedagógicas visando sanar as lacunas de aprendizagem apresentadas pelos estudantes a partir dos dados das avaliações externas que acabam induzindo as avaliações internas. Para Machado (2021):

[...] as avaliações externas poderão contribuir para nortear práticas que visem à melhoria da aprendizagem de todos os alunos. Todavia, para que isso aconteça se faz necessário o uso adequado dos resultados, pois se constitui em uma importante ferramenta pedagógica sobre a realidade da escola (p. 152).

É evidente nos depoimentos dos entrevistados uma maior preocupação com as avaliações externas, entretanto, garantem que estão contribuindo com a melhoria do rendimento interno, mas especificamente na consolidação das aprendizagens nos componentes curriculares de Língua portuguesa e Matemática. Mas, o referido fato

pode estar comprometendo o cumprimento do currículo das demais áreas de conhecimento.

Sousa & Ferreira (2019) orientam sobre um possível diálogo entre a avaliação externa e a interna, tendo em vista que uma não pode anular a outra. Inclusive, sugerem uma complementaridade entre ambas para o aperfeiçoamento do desempenho dos estudantes, mas o sistema educacional deve garantir a especificidade de cada uma delas com orientações e discussões pedagógicas contínuas ao longo do ano.

Para os entrevistados, os diagnósticos das avaliações vêm ressignificando as práticas, logo, as ações empreendidas alcançaram sucesso, visto que, o impacto sobre o rendimento escolar foi classificado como positivo. Diante disso, Bauer et al. (2013) comenta:

O impacto de um projeto, de uma ação, traduz-se na criação de novas atitudes, geração de novos conhecimentos e influência sobre novas formas de pensar. Portanto, uma avaliação escolar do rendimento do aluno tem que causar impacto nas decisões e ações realizadas no âmbito educacional. Seus resultados devem propiciar o aprimoramento do ensino e da aprendizagem que ocasionou aqueles resultados evidenciados pela avaliação (p.164).

Os depoimentos indicam que a avaliação é utilizada como ferramenta pedagógica de uso contínuo para a melhoria do ensino e do desempenho escolar, pois os seus resultados têm fornecido os subsídios necessários para o redirecionamento ou planejamento de ações que garantam a aprendizagem de todos os educandos. Os resultados estão orientando as práticas dos professores, assim como dos pedagogos e diretores na coordenação e orientação das ações implementadas.

Para Viana et al. (2023): “Não há dúvida, portanto, que a avaliação em larga escala se tornou ferramenta básica da intervenção estatal no mundo escolar, quando o que está em questão define a qualidade do trabalho de escolarização levado a efeito em cada escola” (p. 20).

O objetivo das avaliações, independente do formato, é a aprendizagem, principal condição de uso dos seus resultados. Cabe refletir se os estudantes estão aprendendo mais com a dimensão que as avaliações ganharam na rede municipal ou

se os professores estão sabendo articular as avaliações internas e as avaliações externas.

As informações obtidas com as avaliações, tanto internas, como externas, devem ser usadas amplamente nos planos pedagógicos, planos de gestão e projetos das escolas, sem cercear a autonomia e criatividade dos professores no processo de ensinar. Nesse contexto, a formação continuada dos professores possui um papel fundamental.

Em relação ao ranqueamento das escolas disseminado pela Secretaria de Educação relatado pelos professores, percebeu-se uma insatisfação, pois consideram injusto tendo em vista todo o esforço que realizam mesmo diante das dificuldades que enfrentam no dia a dia ao lado dos estudantes. O papel da avaliação educacional na opinião de Luckesi (2018) é a investigação da qualidade da realidade para continuidade ou correção de ações de melhoria, como bem citou uma das professoras entrevistadas “tomar alguma providência”.

No mais, alguns depoimentos coletados nas entrevistas denotam um maior incômodo com o uso que as autoridades educacionais estão fazendo com os resultados das avaliações, visto que, as escolas estão cumprindo as orientações demandadas por seus líderes.

## 5. CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados na investigação foi possível constatar que a ADE é uma referência avaliativa importante, consolidada na rede municipal de ensino. Contribui como instrumento auxiliador das ações executadas, no aprimoramento do planejamento e conseqüentemente das práticas em sala de aula. Mas, que ainda precisa ser legitimada, fortalecida e ampliada como uma verdadeira política de avaliação capaz de nortear e/ou aprimorar ações de melhoria da aprendizagem.

A Secretaria de Educação motiva as escolas a utilizarem os resultados disponibilizando o sistema ADE que poucos participantes citaram em suas falas. Porém, evidenciou-se que as escolas são orientadas a acessar os resultados. No

entanto, ainda há necessidade de uma apropriação de resultados mais consistente. No entanto, ainda são necessárias melhorias que cabem à instância superior, visto que, nenhuma avaliação é perfeita, porém pode ser replanejada para o melhor atendimento do público avaliado.

Todavia, uma das principais queixas evidenciadas nos depoimentos diz respeito ao ranqueamento das escolas, por impulsionar uma competitividade injusta. Nesse contexto, a equipe escolar passa a ser responsabilizada pelos resultados obtidos sendo pressionada a manter ou melhorar seus indicadores com uma preparação excessiva dos estudantes para as provas. Mesmo assim, acreditam que as práticas foram ressignificadas, pois houve maior valorização do estudo e envolvimento dos professores.

Os docentes classificaram a avaliação municipal como necessária e significativa para a rede municipal de ensino de Manaus, pois tornou-se um subsídio de melhoria da prática em sala de aula pelos diagnósticos de aprendizagem realizados. A partir disso, o trabalho pedagógico tornou-se mais direcionado em torno dos objetivos e metas da escola. A avaliação externa proporcionou a intensificação das formações dos professores e assim eles passaram a ensinar melhor. A partir disso, identificaram melhoria do rendimento escolar dos seus alunos.

Apesar das contribuições significativas da ADE no rendimento escolar relatadas pelas escolas investigadas, é importante refletir sobre as formas que o trabalho pedagógico está sendo conduzido, pois os estudantes não podem ser preparados unicamente para responder a testes. O currículo escolar obrigatório deve ser trabalhado sem estreitamento de conteúdo. Há de se pensar sobre a articulação entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação em larga escala, visto que, uma não anula a outra.

Em vista disso, a formação dos profissionais da escola sobre a temática da avaliação precisa ser priorizada, afinal faz parte do cotidiano escolar. Os Diretores Escolares e os Pedagogos, assim como os Professores devem ser contemplados nas políticas formativas de compreensão e finalidades das avaliações, processos técnicos de elaboração, metodologias de uso e apropriação de resultados.

Nesse sentido, a ADE de fato é utilizada como ferramenta pedagógica de melhoria do rendimento escolar de Manaus, porém necessita ser valorizada como política de avaliação com o aperfeiçoamento dos seus processos e disseminação do seu verdadeiro papel para a rede educacional. O estudo também contribuiu para intensificar os estudos a respeito da avaliação como instrumento de investigação das realidades, devendo ser usada de forma inclusiva com monitoramento e acompanhamento real das aprendizagens para identificar as falhas, saná-las e construir a tão almejada qualidade da educação pública, gratuita e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. M. de. Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Versão em português: Cesar Amarilhas. 2ª ed. 2ª reimpressão. Assunção, Paraguai. 2019.

BAUER, Adriana; GATTI, B.A; TAVARES, M. R. Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos. Florianópolis: Insular. 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2018.

CASTRO, M. H. G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2014/07/v23n1.pdf>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html).

FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP. 2009.

FREITAS, L. C. de. et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

GATTI, A. B. Políticas de avaliação em larga escala e a questão da inovação educacional. Série-Estudos- periódico de Programa de Pós-graduação em Educação da UCDB. Campo Grande, MS, n. 33, p. 29-37, jan/jul. 2012.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8ª. ed. São Paulo: Atlas. 2017.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. [livro eletrônico] Cortez. 2021.

LUCKESI, C. C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez. 2018.

LÜCK, H. Perspectivas da avaliação institucional da escola. Petrópolis: Vozes. 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo. 2011.

MACHADO, A.S.R.C. O gestor escolar e os desafios da apropriação dos resultados das avaliações em larga escala: impactos de intervenções pedagógicas em quatro escolas amazonenses. São Paulo: Editora Dialética. 2021.

MANAUS. Relatório de monitoramento do Plano Municipal de Educação. Semed. Manaus. 2022.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed Editora. 1999.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; MENDOZA, C. Metodología de la investigación. Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta, Ciudad de México, México: Mc. Graw Hill Education. 2018.

SILVA, R. J. M; OLIVEIRA, S. L. A. (orgs.). Avaliação somativa ou Avaliação contínua? Natal/RN: Edição do autor. 2022.

SOUSA, C. P. de.; FERREIRA, S. L. Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário. Psicologia da Educação, (48), 13-23. 2019. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20190003>.

SOUZA, A. M. (org). Dimensões da avaliação educacional. 3.ed.- Petrópolis: Vozes. 2011.

VIANA, P. F. B. LOPEZ, E. PEIXOTO, C. O. Avaliação de desempenho dos estudantes (ADE): uma análise dos resultados da avaliação de larga escala no município de

Manaus/AM. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 07, Vol. 04, pp. 17-33. 2023. ISSN: 2448-0959. Recuperado de <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desempenho-dos-estudante>.

VIANNA, H.M. Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. Brasília; Liber Livro Editora. 2005.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação, 19, 769-792. 2011.